

Da tranqüilidade à agitação

Weggis, na Suíça, Königstein e Bergisch-Gladbach, na Alemanha, serão os quartéis-generais da seleção canarinho durante o Mundial. Colônia irá abrigar a maior parte da torcida brasileira.

TEXTO: GABRIEL FORTES

Da tranqüilidade marcada pelo luxo às margens de um lago praticamente particular ao frenesi dos grandes centros – a seleção brasileira irá privilegiar o bem-estar, mas não conseguirá fugir do agito durante a Copa do Mundo na Alemanha.

Para diminuir ao máximo a ação dos torcedores e dos curiosos, os responsáveis pela logística verde-amarela escolheram a cidade de Weggis, na Suíça, como o centro para treinos e concentração pré-Copa.

Um hotel cinco estrelas completamente à disposição do grupo espera o Brasil de braços abertos até 4 de junho. A equipe dirigida por Carlos Alberto Parreira participará de atividades físicas e treinamentos táticos às margens do Lago Lucerna.

O luxuoso hotel foi reservado totalmente para a equipe brasileira. Além disso, construiu-se um mini-estádio para treinos, uma academia de três andares, uma área VIP para convidados e ainda um centro de imprensa.

Os ingressos para os treinamentos do Brasil foram cobrados, e esgotaram-se logo. Da Suíça o time de Ronaldinho Gaúcho parte para Königstein, já na Alemanha, onde se hospeda no não menos requintado Kempinski Hotel Falkenstein, que tem diárias de até 335 euros.

"Já aprendi samba e tenho um cachecol de torcedor brasileiro", chegou a dizer o prefeito municipal Siegfried Fricke, que espera ver duplicada a população de 16 mil habitantes de sua cidade.

A pequena Königstein terá os seus acessos interditados pela polícia local durante os treinos da seleção brasileira. Com a proximida-

de de Frankfurt e Colônia, as autoridades temem pela bagunça que pode ser criada pelos torcedores mais afoitos.

O povoado, base que acolhe parte da alta sociedade alemã durante o verão, irá receber o time de Parreira até o dia 16 de junho. Depois a delegação segue para o Castelo Lerbach, em Bergisch Gladbach (perto de Colônia), que serviu para a concentração durante a Copa das Confederações de 2005.

O hotel fez adaptações para satisfazer os mimos e as exigências dos atletas, que em 2005 reclamaram, principalmente, da falta de opções de lazer em suas dependências. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF), por sua vez, anunciou que irá promover um torneio interno de videogame para entretenimento dos jogadores.

Além disso, os responsáveis pelo Castelo providenciaram uma torre de telecomunicações por causa da dificuldade em acessar sinais de telefones celulares. Isso, segundo eles, visa dar aos atletas uma chance maior de comunicação com familiares e amigos.

A torcida

Será em Colônia que a maior parte da torcida brasileira irá se abrigar durante a Copa. É uma das maiores cidades da Alemanha, marcada pela sua intensa vida cultural e noturna. Cheia de agitos, hotspots e lugares peculiares.

Pelo menos cinco mil torcedores brasileiros são esperados na cidade. O fato de existir uma grande comunidade de brasileiros em Colônia foi um critério decisivo na hora de a agência de turismo oficial da cidade negociar com os grupos de viagens brasileiros.



Além disso, a mentalidade alegre da população renana, bem próxima à sul-americana, e o melhor carnaval da Alemanha já seriam conhecidos no Brasil. Todos os torcedores brasileiros recebem um mapa de Colônia e informações sobre a Copa traduzidas para o português.

A agência de turismo ainda organiza festas para os torcedores no ginásio KölnArena, em cooperação com uma empresa de eventos. As festas são voltadas para os "sem-ingresso" e acontecerão nos dias 13, 18 e 22 de junho, com transmissão ao vivo dos jogos do Brasil.

São esperadas mais de 20 mil pessoas nestes eventos, uma vez que milhares de torcedores, alemães ou estrangeiros, não tiveram acesso às entradas para os jogos.

As grandes festas e a bagunça das torcidas irão acontecer em praças públicas, nas calçadas. Haverá telões em todas as cidades-sede para que o torcedor possa assistir ao vivo todos os 64 jogos da Copa. ■